



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## **TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR**

### **QUE NENHUMA CRIANÇA MORRA**

**Marcos Roberto Inhauser**

O lema do Dia Mundial do Diabetes para 2008 tem sua pertinência, inclusive para a cidade de Campinas e região metropolitana. A incidência de casos de diabetes do tipo 1 na região, com o alto custo em vidas, não tem recebido das autoridades públicas a atenção que a gravidade merece.

Estudo realizado pela Organização Mundial da Saúde, publicado no boletim da organização em 2003, quantifica o custo da diabetes para as sociedades latino-americanas e caribenhas, seja a raiz de hospitalizações, medicamentos, consultas e tratamento da enfermidade e suas consequências, aliado a cálculos baseados em capital humano e que quantificam os ingressos não realizados a partir de morte prematura ou incapacidade produtiva.

Os dados trabalhados se referem ao ano 2000 e dão quase trezentas e quarenta mil mortes a raiz da diabetes mellitus. Se se considera isto em termos de anos de vida privados aos que morreram prematuramente, se tem um total de mais de setecentos e cinquenta e sete mil anos de vida perdidos. Quando se tabulam estes dados com as pessoas que ficaram incapacitadas para o trabalho e que são menores de 65 anos, tem-se a impressionante cifra de mais de doze milhões de anos de trabalho e mais de cinquenta bilhões de dólares perdidos.

Tabulou-se também os gastos com medicação oral (quatro bilhões e setecentos milhões); hospitalizações (mais de um bilhão de dólares); consultas (dois bilhões e meio). O custo total com a diabetes foi de sessenta e cinco bilhões de dólares! Há, segundo dados do Ministério da Saúde, trinta e três municípios brasileiros onde cem por cento dos diabéticos foram a óbito e uma média nacional de mais de trinta por cento de óbitos a raiz da enfermidade.

Trata-se de uma calamidade pública. No que pese isto, em uma cidade como Campinas, não há um programa específico da Secretaria Municipal da Saúde para atendimento à diabetes infantil e juvenil, não há enfermeiros treinados na ministração dos medicamentos para esta faixa etária. Mais, o Ministério da Saúde reluta em comprar seringas e insulinas apropriadas à massa corpórea das crianças.

Não é raro encontrar crianças e mesmo adultos que, em função do custo do tratamento, param com a medicação, arcando com as consequências de tal suspensão, tal como o coma diabético, a cegueira e outras.

Enquanto isto, há quem sugira cirurgias plásticas estéticas pagas com dinheiro público e bancadas pelo SUS. Por outro lado, há os batalhadores, quais Quixotes modernos, a lutar contra a insensatez e o descaso do poder público. Um exemplo disto é Cláudia Filatro e a ONG Pró-Crianças e Jovens Diabéticos, quem tem recebido apoio do ministério público em sua cruzada para fazer o poder público prover o necessário às crianças carentes e diabéticas. Que La seja valorizada e apoiada pela sociedade em sua luta em prol das crianças diabéticas.